



COMO OS MOVIMENTOS SOCIAIS SÃO NOTICIADOS PELA IMPRENSA DO MEU PAÍS?: uma análise acerca das narrativas jornalísticas brasileiras.

Milena dos Santos Marra¹

RESUMO

Este trabalho discute a importância da Mídia na reafirmação dos Movimentos Sociais em um contexto fortemente marcado por retrocessos. Entende-se que a mídia possui um papel fundamental nessa questão: o discurso midiático impacta o contexto político e social no qual está inserido e influencia o comportamento dos sujeitos sociais.

Além da postura característica de enfrentamento, os Movimentos Sociais atuam na conquista e manutenção de direitos fundamentais como a moradia, a educação, a saúde, o transporte, acesso à cidadania, entre outras pautas igualmente importantes. Cabe ressaltar que, historicamente, os Movimentos Sociais têm uma grande participação nas decisões políticas do Brasil, inclusive foram fundamentais ao processo de redemocratização do País.

O objetivo deste estudo é o de compreender a estrutura discursiva utilizada nas notícias que dizem respeito aos Movimentos Sociais e, a partir dela, identificar suas características, suas maneiras de fazer, seus modos e suas condições. Nesse sentido, entende-se a relação entre Mídia e Movimentos Sociais como um debate contemporâneo e essencial à promoção e à defesa de direitos no país. A mídia é um espaço político formador de valores: propaga ideias, influencia comportamentos e desempenha a função de atuar para a constituição de uma sociedade mais justa e democrática. Geraldine et. al explicam que:

Os estereótipos são significações cristalizadas que orientam a nossa leitura, tanto de textos como do mundo. A cristalização ocorre por meio do surgimento de uma figura fechada que (des)qualifica um determinado grupo social ou uma pessoa, que pode ou não representar um grupo social (p.13).

Sendo assim, como corpus de pesquisa, foram analisadas 9 matérias de jornais hegemônicos e tradicionais veiculadas ao longo do primeiro semestre de 2019: O Globo, Estadão e Folha de S. Paulo. Para isso, a pesquisa utilizará a metodologia análise crítica da narrativa (Motta, 2013) que apresenta-se como uma espécie de alternativa aos tradicionais caminhos que buscam apreender sentidos a partir de enunciados. Essa metodologia se



diferencia das tradicionais por objetivar a desconstrução de histórias e estórias e, posteriormente, propor uma interpretação das possíveis implicações dessas enunciações, conforme descreve Motta (2013).

A justificativa para toda essa discussão está no entendimento de que o discurso midiático, imbuído da noção de credibilidade, pode contribuir para a construção de uma imagem trivial dos Movimentos Sociais. A oposição sistemática e generalizada da mídia tradicional aos movimentos sociais, sobretudo do Jornalismo, é problemática. Isso porque ela minimiza, ridiculariza e, algumas vezes, confronta e criminaliza movimentos que são intrínsecos à democracia brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GERALDES, Elen Cristina et al (Org.). O Direito Humano à Comunicação e à Informação:: em busca do tempo perdido.. In: SOUSA JÚNIOR, José Geraldo de; RAMOS, Murilo Cesar; GERALDES, Elen Cristina. O Direito Achado na Rua:: Introdução Crítica ao Direito à Comunicação. 8. ed. Brasília: Fac Livros, 2017. p. 20-43.

Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva. Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003. Bibliografia.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise Crítica da Narrativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

_____. Narratologia: teoria e análise da narrativa jornalística. Brasília: Casa das Musas, 2005